



## **Repórter Cidadão: voz da comunidade, informação e serviço<sup>1</sup>**

Fernanda Mendes VIEGAS<sup>2</sup>

Lara Carlette THIENGO<sup>3</sup>

Maristela Guedes Leão COUTINHO<sup>4</sup>

Michelly Akemi ODA<sup>5</sup>

Roselly Gonçalves RODRIGUES<sup>6</sup>

Thiago Oliveira de ARAÚJO<sup>7</sup>

Soraya Maria Ferreira VIEIRA<sup>8</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### **RESUMO**

O presente artigo é resultado da experimentação de linguagem que é o programa telejornalístico *Repórter Cidadão*, moldado na prestação de serviço. Baseado em reportagens e sem a presença do âncora, assume um caráter mais dinâmico para se aproximar do cidadão-telespectador. O programa produzido na cidade de Viçosa (MG) possui uma edição diferenciada, o que lhe confere identidade ao formato, na procura de renovar a linguagem para este gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; cidadania; linguagem telejornalística; gênero; reportagens.

### **1. INTRODUÇÃO**

Hoje o jornalismo tem papel fundamental para a formação da consciência de ser cidadão. A informação é matéria-prima essencial para que seu exercício possa ser feito de modo pontual, de maneira tal a impulsionar a sociedade para avanços significativos para o bem estar comum. Nesse ambiente, muitas vezes o jornalismo, que acontece em espaços midiáticos com gêneros e formatos diversificados, é o próprio local para o exercício da cidadania.

Para isso, foi-se necessário considerar gênero e formato para que a transmissão de informações pela televisão fosse adequada ao público. Levando em consideração o entendimento de que

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Informativo.

<sup>2</sup>Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: fernanda.viegas@ufv.br.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: laracarlette@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: maristelagleao@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: michelly.oda@ufv.br.

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: roselly.goncalves@ufv.br.

<sup>7</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: thiago.araujo@ufv.br.

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: sorayamf@uol.com.br.

para o pensador russo [Mikhail Bakhtin], gênero é uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar ideias, meios e recursos expressivos, suficientemente estratificados numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras. Num certo sentido, é o gênero que orienta todo o uso da linguagem no âmbito de um determinado meio, pois é nele que se manifestam as tendências expressivas e mais organizadas da evolução de um meio, acumuladas ao longo de várias gerações de enunciadores. Mas não se deve extrair daí a conclusão de que gênero é necessariamente conservador. Por estarem inseridos na dinâmica de uma cultura, as tendências que preferencialmente se manifestam num gênero não se conservam *ad infinitum*, mas estão em contínua transformação no mesmo instante em que buscam garantir uma certa estabilização. (MACHADO, 2005, p. 68-69).

O gênero predominante no programa é a reportagem. Esta que agrupa as entrevistas e fornece caráter dinâmico em relação a variabilidade de vozes apresentadas. Além disso, o *Repórter Cidadão* foge ao contorno *hard news* mais utilizado em programas jornalísticos em televisão. Ainda, a figura do repórter ganha destaque pelo fato de ser este quem vai ao encontro das pessoas (personagens) para a realização do fazer jornalístico.

Um programa estruturado com base em reportagens, além de valorizar o tema cidadania, indo ao encontro aos anseios da população dá voz ao cidadão. A utilização do plano sequência surge para orientar o desenrolar dos fatos da reportagem, na ordem em que os acontecimentos se sucederam, legitimando a veracidade e o tempo presente da narrativa.

Todas as singularidades apresentadas somam para dar voz a comunidade, entendida aqui como cada instância que compõe as diferentes vozes que se unem.

Cada enunciado concreto é uma singularidade que se apresenta de forma única, mas foi produzido dentro de uma certa esfera de intencionalidades, sob a égide de uma certa economia, com vistas a abarcar um certo campo de acontecimentos, atingir um certo segmento de telespectadores e assim por diante. (MACHADO, 2005, p. 70).

No programa em questão, o aspecto da continuidade foi utilizado para ligar uma reportagem na outra, já que sua apresentação requereria a simulação de um dia na cidade. O que um cidadão poderia encontrar se fizesse o uso de diferentes serviços públicos no mesmo dia.

Para ser útil ao cidadão, o conteúdo jornalístico deve ser trabalhado de modo a apresentar a realidade e permitir que o habitante da cidade se posicione. No entanto, existe uma carência da produção jornalística que exerce o local de fala do cidadão, dando-lhe voz. Nesse sentido, os repórteres do programa se posicionam como co-participantes do jornalismo cidadão e não, em posição de evidência e até superioridade.



Resolvemos, então, desenvolver a partir da disciplina<sup>9</sup> sobre jornalismo televisivo um programa em que o seu gênero e formato possibilitassem dar voz aos cidadãos, buscando a informação mais adequada para a população e o repórter estando completamente imerso na questão em destaque, na procura de averiguar as causas e conseqüências do fato em evidência em cada pauta apurada.

O *Repórter Cidadão*, dessa forma, centra atenção em descobrir o que os viçosenses pensam sobre a realidade do serviço e do acesso aos locais públicos da cidade; conversar com as autoridades municipais no assunto; e permitir que o cidadão tenha uma alternativa de ação na co-produção com o repórter, além de poder se basear nas leis brasileiras. O objetivo vai além de mostrar o que tem acontecido em Viçosa, é dar um retorno à população. Para isso, foi necessário a realização de pesquisas para se conhecer a história do município em relação aos acontecimentos abordados.

Além de mostrar os eventos e as fontes envolvidas nos assuntos, o conhecimento das leis do direito do consumidor foi proporcionado para dar subsídio a tomada de decisões da sociedade.

O programa televisivo informativo *Repórter Cidadão*, assim, abre espaço para que o cidadão mostre os problemas que enfrenta na cidade e impulsiona o processo de troca entre o cidadão e o repórter, para que se obtenha do conteúdo jornalístico uma possibilidade de recurso para a modificação desse panorama. O fazer conjunto, aqui, é o que gera diferente concepção sobre a realidade e facilita a compreensão desta.

## **2. OBJETIVO**

A intenção é prestar um serviço e incentivar as pessoas a buscarem soluções, ao invés de só esperar que a prefeitura faça alguma mudança. É mostrar que os serviços e ambientes públicos possuem “regras de funcionamento” que devem ser seguidas para que os cidadãos sejam atendidos com dignidade, segurança e respeito.

O objetivo do *Repórter Cidadão* é apresentar aos viçosenses informações de qualidade para que eles possam interferir na gestão pública de maneira consciente. Assim, poderão resolver situações que não aparentam indícios de modificação. A partir disso, buscamos na lei os direitos que os cidadãos tem sobre certas ocorrências diárias.

Além disso, este programa foi realizado com a finalidade de experimentar uma produção televisiva sem a presença do âncora, ousando na linguagem, que prioriza o espaço

---

<sup>9</sup> Disciplina “Atividades Programadas em Jornalismo Televisivo”. Desenvolvida de agosto a novembro de 2009, ministrada pela professora Soraya Maria Ferreira Vieira.



de fala do cidadão, dando-lhe mais voz. Na edição, realizamos uma descentralização da atenção com o aparecimento de recortes de telas ao mesmo tempo. Essa fragmentação não prejudica a compreensão das ideias transmitidas. Ao contrário, é uma forma de complementação das informações passadas, pelas imagens adicionais.

O *Repórter Cidadão* é um produto de prestação de serviço à comunidade viçosense. Ao mesmo tempo, é um modo de colocarmos em prática os aprendizados adquiridos no curso, com a possibilidade de desenvolver produtos experimentais.

### 3. JUSTIFICATIVA

A produção televisiva é bem recebida, quando se trata de público diverso, pela facilidade de absorção do conteúdo que ela proporciona ao realizar a transmissão de informações, por meio de imagens em conjunto com áudios. Como enfatiza Sebastião Carlos de Moraes Squirra, os programas de televisão “recebem a adesão de expressiva parte da população, já que por causa do sinal aberto, atingem todas as classes sociais, aí incluídas as mais baixas, onde não requisitam seres alfabetizados, abastados ou cultos e, muito menos, pagantes”. (SQUIRRA, 2002, p.5).

Por se tratar de um programa informativo, abalizado em reportagens, mostrar circunstâncias cotidianas permite que o telespectador, que também é cidadão, enxergue-se nos acontecimentos e receba o conteúdo como uma produção diretamente para ele (como se fosse um conteúdo personalizado). Assim, a motivação para o envolvimento deste receptor, torna-se mais simples e desejada por ele.

O *Repórter Cidadão* tem por finalidade averiguar situações precárias e de ausência do governo em que a população viçosense se depara diariamente e não sabe como recorrer, por não conhecer os direitos que possui. Dessa forma, o tratamento dado as pautas configura o programa como prestação de serviço para a sociedade, já que por observação percebeu-se que a população não sabe como solucionar fatos, nos quais se sente prejudicada em utilização de serviços públicos, como o de saúde.

O papel do jornalista aqui vai ao encontro a essa formação da consciência cidadã. Pois, o seu trabalho é o de permitir que as pessoas conheçam mais de perto a informação em si mesma e seus desdobramentos. Cabe a ele transmitir dados corretos e cobrar das altas instâncias políticas mudanças, para valorizar o bem-estar social.

A ausência da figura do âncora e de suas chamadas e notas, que dão coerência para o programa como um todo, descaracteriza o *Repórter Cidadão* como telejornal padrão. Ele é uma produção jornalística, por ser alicerçado em reportagens e na figura do repórter



“cidadão” (que atende aos anseios sociais). Há uma valorização da proximidade entre fonte (cidadãos) e o jornalista (repórter em contato direto com a população) como facilitador do entendimento do “problema” pelo qual passam os moradores da cidade de Viçosa. Dessa maneira, o cidadão estará incluso na mensagem, ao possuir voz, o que estabelece um pé de igualdade entre o cidadão e o repórter.

Esse tipo de jornalismo (cidadão – aqui compreendido não como o realizado com produções enviadas pelos cidadãos, mas o jornalismo que atende ao cidadão, que fornece informações que esse público diverso necessita de acordo com o contexto que está inserido) faz-se necessário pelo fato de se estabelecer como um canal possível entre a população e os governantes. O veículo de comunicação ouve a população e em seguida cobra das autoridades uma ação, de acordo com o que está previsto em lei.

A presença da multi-atenção e da edição não-linear se justificam pelo fornecimento de mais informações, além do que é passado do diálogo entre repórteres e fontes. Durante as reportagens, surgem imagens em formato reduzido e palavras que extraem o conteúdo principal de uma fala. São elementos completos que não retiram a atenção e a compreensão dos fatos narrados, mas sim, agregam mais informação sobre o que está sendo abordado.

Com o objetivo de captar a atenção de uma população já sobrecarregada de estímulos por parte do mundo exterior, a TV passou a acelerar ainda mais a velocidade de transmissão de informações imagéticas, para assim superar o ritmo caótico da própria realidade. Ou seja, a quantidade de conteúdo a cada frame televisivo vem aumentando exponencialmente. (RÉGIS et al, 2008, p.2).

O programa é composto por seis grandes reportagens: filas no SUS, cães nas ruas, acessibilidade urbana, lar dos velhinhos, trânsito de bicicletas e barulho das festas em áreas residenciais. Essas pautas foram selecionadas por terem sido os acontecimentos que chamaram a nossa atenção, pela observação cotidiana, por se relacionarem diretamente com dia-a-dia do cidadão e por encontrarmos um modo de dar retorno, por meio da apuração dos fatos, à população viçosense.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O tema cidadania foi o ponto de partida para a construção do *Repórter Cidadão*. A partir da daí, para que se focasse mais o assunto e assim fosse possível abordá-lo com mais profundidade, pesamos nos direitos dos cidadãos. Para abordar este tópico, não poderíamos



desconsiderar o Direito. Logo, convidamos um advogado para nos dar o suporte em termos legais.

Fechado a linha editorial de trabalho, foram pensadas dez pautas que se encaixassem nesse universo: prioridade na fila do SUS, cães nas ruas, acessibilidade urbana, trânsito de bicicletas, situação dos asilos, poluição sonora em áreas residenciais, segurança pública, direitos do consumidor, mercado de trabalho informal e mendicância.

Destas pautas, foram selecionadas seis, apontadas pelo grupo como de maior interesse para a população no momento, por serem temáticas tanto em voga no município quanto pelo foco que cada repórter poderia enquadrar, ao produzir e executar a reportagem.

Essas reportagens possuem um caráter especial, pelo fato de contemplarem as variadas instâncias envolvidas em cada matéria, como o cidadão, a prefeitura e o Direito. O que conecta essas partes é a presença e o trabalho do repórter.

Além disso, para que o programa tivesse uma lógica e permitisse o entendimento do seu conjunto, utilizamos da narrativa cronológica. A ideia é “um dia em Viçosa”, e dessa maneira, apresentamos eventos diferenciados que podem ocorrer em horários diferentes do dia. O *Repórter Cidadão*, assim, inicia-se às 4 horas da manhã de uma quarta-feira e termina às 3 horas da manhã de uma quinta-feira.

A opção pelo plano sequência transmite o caráter de interligação entre os fatos e demarca a continuidade das situações abordadas. Do mesmo modo, recria o desenrolar dos acontecimentos em uma ordem semelhante ao que se desenvolveriam no tempo real.

Outra técnica utilizada foi a descentralização da atenção, como forma a proporcionar mais informações. Por exemplo, na imagem na qual se vê um repórter entrevistando a dona de um canil e ela conta como é viver com muitos cachorros, aparecem telas menores sobrepostas com imagens de cachorros dentro da casa dela. Ou quando aparece o advogado relatando o que a lei define para uma dada situação, na tela, ao seu lado, surgem palavras que resumem os dados apresentados por ele, de maneira a facilitar o entendimento pela repetição ouvir e ler.

Cada matéria possui um tempo superior ao que se vê normalmente em reportagens jornalísticas em televisão. Estão entre 3 minutos e meio a 6 minutos, de acordo com a necessidade entendida pelo repórter de mais ou menos tempo para que o fato fosse contemplado em sua plenitude.

Além da especificidade da forma de produção e da linguagem, o trabalho de captação, tratamento e edição de uma notícia na TV sob essa perspectiva da linha de produção também implica na impossibilidade de



trabalhar com nuances, complexificações e perspectivas. (PICCININ, 2007, p.10).

O teor de denúncia perpassa o programa, não sendo a sua principal função, que é encontrar junto com o cidadão uma maneira de resolver situações, requerendo direitos civis. É possível classificar, então, o programa como investigativo, no sentido de tornar conhecido, de forma acessível, informações que são de interesse comum: a lei.

Os métodos e técnicas empregadas, portanto, criam uma dinâmica própria para um programa experimental com a intenção de chamar a atenção da população, ao demonstrar realidades comuns.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O *Repórter Cidadão* foi um programa produzido durante os meses de agosto a novembro de 2009, sob a orientação da professora Soraya Maria Ferreira Vieira, por estudantes do 6º período (hoje no 7º período) de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, na Universidade Federal de Viçosa. Este programa é o resultado do trabalho final realizado na disciplina “Atividades Programadas em Jornalismo Televisivo”.

A escolha do nome do programa retrata literalmente o seu conteúdo: a presença de repórteres em contato direto com a população (ouvindo suas opiniões) e buscando as outras partes envolvidas para darem as suas versões sobre os fatos. É o repórter atuando como servidor público, indo ao encontro dos anseios sociais.

A vinheta do programa é composta por música e pela cor de fundo preta e letras em branco. A simplicidade da combinação visual e o ritmo agitado e repetitivo do tema musical, prendem a atenção em pedaços da atuação dos repórteres que é mostrada entre as letras, permitindo uma breve explicação do que o telespectador irá encontrar quando o programa começar. A vinheta, ainda, marca o início e o fim de cada reportagem.

A partir de um roteiro prévio, os repórteres saem às ruas para conversar com as pessoas em variados pontos da cidade de Viçosa. Além das vozes dos cidadãos e dos repórteres, há também, a presença das fontes oficiais, como os representantes do órgão público e do advogado Davi Lelis, que se repete em todas as reportagens. O advogado, no *Repórter Cidadão*, representa a lei. Sempre que ele aparece (com o mesmo pano de fundo) o telespectador já identifica que a lei que se encaixa na situação narrada vai ser apresentada.

Cada reportagem recebeu tratamento diferenciado, de acordo com o seu conteúdo. Assim, tanto a ordem na qual aparecem as fontes (oficiais, personagens e o advogado), a





maneira como as entrevistas são realizadas (conversa com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, povo fala) e a edição são específicas. Sem, contudo, deixar que se perdesse o caráter unitário e identificador do programa.

Logo, o produto informativo *Repórter Cidadão* é um trabalho nos âmbitos local e regional, que busca dar espaço de fala aos cidadãos.

## 6. CONSIDERAÇÕES

A escolha do tema do programa televisivo aconteceu em decorrência de se desejar atender diretamente a população com o trabalho jornalístico de investigação, apuração e narração/apresentação dos fatos. O produto é voltado para um público amplo, que mora na cidade de Viçosa ou na região, que se interessa pelos assuntos desse município e principalmente para aqueles que fazem uso dos serviços públicos e deles necessitam.

A atividade foi desenvolvida em duas frentes: a primeira foi produzir uma obra de interesse público e ter a possibilidade de experimentar, colocando em prática os conteúdos apreendidos em sala de aula. Dessa maneira, todo o processo foi pensado e realizado pelo grupo dos seis estudantes (desde a elaboração das pautas e produção, passando pela filmagem até a edição). E a segunda, como modo a vivenciar uma realidade jornalística de trabalho, em contato com as pessoas e com os equipamentos.

Por fim, o programa *Repórter Cidadão* foi desenvolvido com a intenção de aguçar a cidadania, ao fornecer informação à população e ao estimulá-la a agir em causa própria, pelo bem comum. Para isso, a discussão e experimentação em relação à linguagem telejornalística mostra ser uma prática que pode aprimorar o jornalismo numa fase em que o mesmo precisa ser revigorado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 4 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

SQUIRRA, Sebastião C. de Moraes. O telejornalismo na internet. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, a. 24, n. 38, p. 43-52, 2º sem. 2002.

RÉGIS, Fátima. Tecnologias de comunicação, entretenimento e competências cognitivas na cibercultura. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, pp. 32-37, dez. 2008.

CROCOMO, Fernando. TV Digital Interativa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v.1, n. 2, pp. 219-221, 2º semestre de 2004.





RÉGIS, Fátima. Da cultura de massa à cultura ciber: a complexificação da mídia e do entretenimento popular. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO – NP TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, NO XXX INTERCOM, 7, 2007, Santos. **Anais do XXX Intercom Nacional**. Santos: 2007. 18p.

PICCININ, Fabiana. O Telejornal de “*intermezzo*”: Questões sobre a Tv e o Jornalismo em transição. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 5, 2007, Aracajú. **Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Aracajú, 2007. 14 p.